



Exm.º Senhor
Presidente da Comissão de Saúde
M. I. Deputado José de Matos Rosa

No final do passado mês de fevereiro foi noticiado que três diretores dos serviços de Medicina Interna do Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA) apresentaram a demissão dessas funções, invocando, para o efeito, a falta de resposta para a sobrelotação de doentes naquele estabelecimento hospitalar do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e, bem assim, a existência de pressões para atribuírem altas precoces aos utentes daquele estabelecimento hospitalar, não por razões clínicas mas em face ao aumento da procura e às dificuldades no internamento.

Trata-se de acusações muito graves que, a confirmarem-se, consubstanciam uma forma de tratamento intolerável por parte de um hospital público, relativamente aos doentes do SNS, e que viola, inclusivamente, as boas práticas clínicas que os serviços de saúde sempre devem observar.

Sucedo que, a esse respeito, o Ministro da Saúde, ao invés de tomar as medidas que se impunham, no sentido de esclarecer cabalmente esta grave situação, entendeu afirmar que as demissões referidas corresponderiam, apenas, a "*uma situação pontual*", dado o facto de existirem cerca de 1.800 profissionais com cargos idênticos.

Foi uma declaração infeliz e mesmo irresponsável, que constitui uma afronta aos profissionais de saúde e uma desvalorização da condição dos utentes do SNS.



Neste contexto, o Grupo Parlamentar do PSD, considera que a Comissão de Saúde deve ouvir os referidos três diretores dos serviços de Medicina Interna do CHUA, bem como o Conselho de Administração daquele centro hospitalar, a fim de a Assembleia da República obter os esclarecimentos que a matéria impõe.

Ao que acaba de se referir acresce uma outra grave situação respeitante ao CHUA e que tem a ver com a recente exoneração da Diretora Clínica do Centro de Medicina Física e Reabilitação do Sul (CMRSUL), Dr.ª Arminda Lopes, que ali exercia funções desde 2010.

Desde a integração do CMRSUL no CHUA, ocorrida há cerca de um ano, a autonomia daquela instituição ficou seriamente prejudicada, tendo as decisões de natureza assistencial e não assistencial sido retiradas aos responsáveis do CMRSUL e, no caso das primeiras, atribuídas mesmo a um diretor de departamento do CHUA, que acumula funções no centro de reabilitação.

No entender do PSD, esta situação é também da maior gravidade e inscreve-se numa lógica que tem subordinado o CMRSUL à incapacidade de resposta do Hospital de Faro, à sua evidente sobrelotação, não sendo aceitável transformar o centro, localizado em São Brás de Alportel, num depósito de casos a que o Hospital de Faro não consegue dar resposta.

Acresce que cerca de dois terços das 54 camas disponíveis no CMRSUL se encontram atualmente encerradas, o que conduz ao crescimento das listas de espera, as quais mais do que duplicaram no espaço de um ano.

Assim, também a este respeito, o Grupo Parlamentar do PSD considera que a Comissão de Saúde deve ouvir a Dr.ª Arminda Lopes, ex-diretora clínica do CMRSUL, bem como o Conselho de Administração do CHUA, a fim de a Assembleia da República obter os esclarecimentos sobre esta preocupante evolução das condições de funcionamento do CMRSUL.



Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo assinados, do Grupo Parlamentar do PSD, vêm, por este meio, requerer a audição urgente das seguintes entidades:

- a) Os diretores dos serviços de Medicina Interna do Centro Hospitalar Universitário do Algarve;
- b) A Dr.^a Armanda Lopes, ex-diretora clínica do Centro de Medicina e Reabilitação do Sul;
- c) O Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário do Algarve.

Palácio de S. Bento, 16 de Março de 2018

Os Deputados do Grupo Parlamentar do PSD,

Luís Vales

Cristóvão Norte